

Maurício vê críticas sem fundamento

O candidato da Frente Popular ao Governo do Distrito Federal, senador Maurício Corrêa, reagiu ontem às acusações do seu principal adversário, o ex-governador Joaquim Roriz, de que usou o deputado Luiz Carlos Sigmaringa Seixas para impugná-lo. Maurício Corrêa afirmou que a declaração de Roriz "revela a situação de desespero com que ele (o candidato da Frente Comunidade) se encontra, demonstrando que já conta com a derrota no tribunal".

Joaquim Roriz declarou no domingo que Maurício Corrêa usou o deputado Sigmaringa Seixas para prejudicá-lo, uma vez que não conseguiu encontrar nenhum jurista de renome que aceitasse assinar o pedido de impugnação de sua candidatura. Segundo Roriz, Maurício Corrêa e Sigmaringa Seixas "gostam de jogar no tapetão e deveriam estar disputando o campeonato carioca".

Para o candidato da Frente Popular, no entanto, quanto "mais difícil é a situação do acusado, maior é o cuidado dele na escolha dos seus advogados, daí Roriz ter escolhido juristas de peso, como gosta de dizer". O candidato da Frente Popular aproveitou para insinuar que o seu adversário está sendo beneficiado pelo poder econômico. "A contratação de juristas a peso de ouro dá conta da disponibilidade excessiva de recursos da campanha do senhor Joaquim Roriz", afirma.

Juramento

Maurício Corrêa lembrou que o deputado Sigmaringa Seixas foi "simplesmente o relator do capítulo da União, Distrito Federal e Territórios na Constituinte. Portanto, sabe muito bem o que está fazendo". O deputado tucano, por sua vez, disse que tem um juramento de velar pela Constituição, que ele ajudou a elaborar durante o processo constituinte.

"Eu estou sendo usado sim, mas é pela minha consciência", disse Sigmaringa Seixas, explicando porque decidiu entrar com o pedido de impugnação no TRE contra Joaquim Roriz. "Tendo jurado cumprir a Constituição, a única coisa que não poderia fazer era calar. Se o senhor Roriz costuma ler os jornais, principalmente os de Brasília, sabe que não é de hoje que venho advertindo da sua inelegibilidade, que é tão cristalina, que não precisa de pareceres, salvo o voto dos juízes, mais valioso do que qualquer parecer".